CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ
ESTADO DE SÃO PAULO
Praça Lauro Maurino, 78 – Centro – CEP 18540-000
Fones: (15) 3262-1119 / 3261-4722 / 3262-3393

«<<AUTOGRAFO>>»

PROJETO DE LEI Nº _____/2021

DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE VIA PUBLICA E DA OUTRAS PROVIDENCIAS

«APROVACAO»

Art. 1º - Fica denominada **Rua Paulo Elias Habice**, a rua sem denominação, localizada no início na Rua Attílio Fuser e término na Rodovia SP-97, com trecho de 360 metros de comprimento.

Art. 2º - As despesas decorrentes desta lei correrão por conta de dotação própria, consignada no orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

«LOCAL»

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ, 22 DE JULHO DE 2021.

Vereador Saulo Henrique Candido

«ASSINATPRES»

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ
ESTADO DE SÃO PAULO
Praça Lauro Maurino, 78 – Centro – CEP 18540-000
Fones: (15) 3262-1119 / 3261-4722 / 3262-3393

«CARGOPRES»

«ASSINAT1SECR»

«CARGO1SECRET»

«ASSINAT2SECR»

«CARGO2SECRET»

Justificativa:

A referida rua atende dezenas de empresas porto-felicenses e estava sem denominação e sem infraestrutura, sendo que, recentemente, a Prefeitura de Porto Feliz executou todas essas obras de infraestrutura, inclusive pavimentação, atendendo a mais uma demanda de décadas da população.

HISTÓRICO DO SR. PAULO ELIAS HABICE

Paulo Elias Habice nasceu em 29 de junho de 1905 – dia de São Pedro e São Paulo – em Miziara, ainda hoje uma pequena cidade no alto das montanhas do Líbano. Era filho de Elias João Habice e de Ana Miguel Habice, católicos maronitas.

Em suas lembranças mais antigas da terra natal, que ele mesmo sugeria serem mais o que lhe contava a mãe do que suas próprias recordações, estavam o pastoreio de cabras, que fazia durante o verão com seu avô e seu irmão, José Elias Habice, 9 anos mais velho, e os damascos, “muito doces e tão grandes que um enchia a mão de um adulto”.

Veio para o Brasil em 1910, com sua mãe e seu irmão, para encontrar-se com o pai, que já se fixara como comerciante em Porto Feliz. Por esta terra cultivou ao longo de toda a vida um amor incondicional.

Estudou no grupo escolar e no antigo ginásio da cidade até o final do segundo grau. A partir daí, tornou-se comerciante, seguindo os passos do pai e do irmão. Fazia contas de cabeça com uma rapidez impressionante Era excelente vendedor, pois entendia o que o freguês queria e o que podia pagar, e sempre achava um jeito de facilitar a venda.

Por toda a sua vida profissional, continuou o que seu pai criara e empreendeu, junto com o irmão, diversos outros negócios, além da conhecida Casa Habice, onde se encontravam coisas de uso pessoal como roupas, tecidos, cosméticos, perfumes, artigos de costura e assim por diante, os dois tiveram muitos outros negócios na cidade: loja de eletrodomésticos, posto de gasolina, concessionária de automóveis Chevrolet, hotel. O Hotel Monções foi, por muito tempo, o principal lugar de encontros e festas da principais famílias da Porto Feliz de então.

Casou-se em 1928 com Rosa Pelegrini Habice (1910 – 1956), e teve duas filhas: Yvone Habice Motta (1929 – 2008), casada com Benedito Motta (1925 – 1999), e Mariza Habice Moretti (1933 – 2005), casada com Odahyr Moretti (1928 – 1993). Seus netos são Paulo Habice Moretti e Marcelo Habice da Motta; suas bisnetas são Ana Helena, Maria Fernanda e Silvia Helena Araújo Moretti e Beatriz e Isabel dos Santos Dias da Motta; e seus trinetos são Eduardo Moretti Jardim e Vicente Motta Desideri.

Paulo Habice tinha muitas paixões. Adorava futebol. Chegou a jogar, em caráter semiprofissional, na Portuguesa Santista, com o apelido de Boulê, corruptela de seu nome em árabe, Boulos. Abandonou o futebol quando conheceu sua querida Rosa, com quem se casaria pouco depois. Foi corintiano fanático.

Outra paixão, que compartilhava com Rosa era a Chácara Marivone, uma pequena propriedade rural que o casal adquiriu em 1936, no local conhecido como “Último Gole”. Ali, em pouco mais de dois alqueires, ele plantou todos os tipos de frutas nativas ou exóticas que chegavam aos distribuidores de mudas. Realizou muitas experiências de enxertias, inclusive a que, mais tarde, deu origem ao nome da chácara, a manga Marivone, um hibrido de mangas rosa e bourbon. O seu amor pela terra era contagiante e, na Chácara, durante as noites claras, contava ao seus netos a sua visão do universo, relacionando coisas, tempo e eventos, como o canto dos pássaros com o nascimento de flores ou o aparecimento de certas estrelas.

Foi exímio caçador e pescador, mas, ironicamente, não comia peixe.

Embora figura muito popular na cidade, seu veio político nunca aflorou. Ajudava muito ao irmão José, ligado ao antigo Partido Social Democrático, antes de 1964. Não quer dizer, no entanto, que não gostava de política. Conhecia como ninguém as nuances dos conflitos do Oriente Médio, sua história e suas diversas matizes étnicas, religiosas, econômicas e geopolíticas. Sofria muito a cada uma das mazelas que acontecia com o seu querido Líbano.

Foi membro do Rotary de Porto Feliz e do extinto Clube Recreativo Familiar.

Paulo Habice foi uma pessoa de grande coração, uma figura carismática e piedosa. Era um filantropo, muitas vezes, indo no limite de sua capacidade para ajudar os outros. Fazia tudo muito discretamente e dizia, referindo-se ao auxílio a terceiros, que "nunca o bolso esquerdo devia saber o que o direito faz". Abrigou e ajudou a muitos; deu-lhes esperança, cuidado e carinho. Era, muito simplesmente, um homem bom.

Paulo Elias Habice faleceu em 20 de maio de 1979. Deixou um grande número de amigos, que o amavam por sua simplicidade e bondade. O seu legado, ao modo de São Francisco, que admirava, era de vida simples, de uso respeitoso da natureza e de riqueza espiritual.